

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O PAPEL DO COLÓQUIO EM BEM-ESTAR  
ANIMAL**

DUTKEVICZ, N. <sup>[1]</sup>; SANCHES, I. B. <sup>[2]</sup>; NAVA, G. F. <sup>[2]</sup>; OJEDA, B. A. <sup>[2]</sup>;  
HALL, A. J. B. <sup>[2]</sup>; MELLO, D. M. S. <sup>[3]</sup>

O Colóquio em Bem-Estar Animal surgiu pela primeira vez em 2016 e é uma iniciativa de caráter dialógico que visa promover a interação entre docentes e discentes do curso de Medicina Veterinária, juntamente com a comunidade de Realeza e região. Iniciou como um evento isolado e atualmente faz parte do calendário da Semana Acadêmica de Medicina Veterinária anualmente. Tem como foco principal trazer tópicos relacionados ao bem-estar animal (BEA), baseando-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a troca de saberes e tecnologias sociais como pilares para a promoção do BEA e o desenvolvimento comunitário. Dentro deste contexto, torna-se possível a troca de conhecimento sobre práticas e avanços no campo do BEA, além de possibilitar a discussão sobre as práticas adotadas dentro da Medicina Veterinária que contribuem positivamente ou negativamente para o BEA. Por meio de palestras, debates e apresentações de trabalhos acadêmicos, é buscado não apenas o enriquecimento educacional, mas também o fortalecimento das relações entre a universidade e a comunidade local. Ao longo das cinco edições já realizadas, diversas temáticas sugeridas tanto por membros de organizações sociais de proteção animal quanto pela comunidade acadêmica já foram abordadas, abrangendo tópicos relevantes à animais de produção, animais domésticos e animais silvestres. A sexta edição do colóquio, intitulada “Maus-tratos a animais é crime”, dá continuidade à discussão relacionada ao direito animal, tópico que é trabalhado pelo BEA há mais de uma década. O objetivo do colóquio é sensibilizar, mobilizar, conscientizar e capacitar as comunidades envolvidas, promovendo uma transformação social que transcende o ambiente acadêmico e tem aplicação não apenas científica, mas também prática. O impacto esperado pela equipe organizadora é a satisfação de ver as ações do Colóquio atingindo os objetivos propostos, especialmente considerando a crescente demanda da comunidade externa por conteúdo educacional sobre o BEA, sendo que as espécies que possuem maior demanda são suínos, ruminantes, aves, cães e gatos. Já para o público-alvo, é buscado atuar como um instrumento de transformação, tanto informando quanto capacitando os participantes para que possam agir em prol do BEA. Com essa abordagem, o Colóquio em Bem-Estar Animal não só fortalece o vínculo entre a universidade e a comunidade, mas também contribui significativamente para a formação de profissionais e cidadãos mais conscientes e engajados na defesa e promoção do bem-estar animal. A diversidade de conhecimentos e tecnologias sociais promovidas pelo Colóquio são cruciais para a construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a proteção dos animais. Dessa maneira, o evento reafirma seu papel como um catalisador de transformações sociais e ambientais, refletindo o desenvolvimento das crescentes demandas relacionadas ao direito animal no Brasil e no exterior.

**Palavras-chave:** Maus tratos; Conscientização; Proteção Animal; Práticas Educacionais.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Origem:** Extensão

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Projeto contemplado no edital N° 550/GR/UFGS/2023 da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFGS). Agradecemos à Fundação Araucária pelas bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) e à UFGS pela Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS) ofertadas e à Profª Drª Denise Maria Sousa de Mello pela orientação durante o projeto e na elaboração desse projeto.

---

[1] Noa Dutkevicz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. noadutkevicz@gmail.com. Bolsista PIBIS.

[2] Isabela Bonini Sanches. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. isabelab.sanches98@gmail.com

[2] Breno Amaral Ojeda. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. breno.ojeda@estudante.ufes.edu.br

[2] Ana Julia Borges Hall. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. anahall@estudante.ufes.edu.br

[3] Denise Maria Sousa de Mello. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. denise.mello@ufes.edu.br.